



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Gabinete da Deputada **Célia Xakriabá** (PSOL/MG)

**COMISSÃO DA AMAZÔNIA E DOS POVOS ORIGINÁRIOS E
TRADICIONAIS**

REQUERIMENTO Nº DE 2023

(Da Sra. Célia Xakriabá)

Requer a realização de Seminário Externo sobre a Situação do Povo Tradicional Geraizeiro do Vale das Cancelas, no município de Grão Mogol - MG.

Senhor Presidente,

Requeremos a realização, com base no artigo 24, inciso XIII, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, pela Comissão da Amazônia e dos Povos Originários e Tradicionais, de Seminário Externo sobre a Situação do Povo Tradicional Geraizeiro do Vale das Cancelas, no município de Grão Mogol - MG.

JUSTIFICAÇÃO

No Vale das Cancelas, distrito do Município de Grão Mogol, situado no Estado de Minas Gerais, existem 73 (setenta e três) comunidades tradicionais Geraizeiras certificadas, totalizando aproximadamente 2.230 (duas mil, duzentos e trinta) famílias, vivendo há pelo menos 7 (sete) gerações em uma área de cerca de 228.000 (duzentos e vinte e oito mil hectares) em processo de regularização fundiária.

Os geraizeiros sempre tiveram como prática a convivência harmônica com a natureza e o cerrado, preservando as espécies nativas, através das





CÂMARA DOS DEPUTADOS

Gabinete da Deputada **Célia Xakriabá** (PSOL/MG)

quais garantem a sua subsistência, extraindo frutos como pequi, fruta de leite, maracujá do mato, dentre outros.

Apesar disso e da previsão dos direitos supramencionados, existem empreendimentos ativos no território, que impactam o modo de vida e o meio ambiente, de forma predatória, dentre eles a monocultura do eucalipto (silvicultura).

Nos últimos meses, a comunidade Tradicional Geraizeira de Curral de Varas Núcleo do Tinguí, município de Padre Carvalho, vem denunciando a ocorrência de incêndios criminosos que estão destruindo o cerrado, nas áreas de conflito com a empresa de silvicultura Rio Rancho Agropecuária S/A.

Apesar disso, não se percebeu, até o momento, ações efetivas de combate à situação por parte dos órgãos competentes, tendo em vista que os incêndios continuam acontecendo e a comunidade encontra dificuldades para encaminhar as denúncias e ver medidas efetivas das autoridades no território. Enquanto isso, a degradação do bioma avança e os conflitos territoriais se aprofundam.

Além do dano ambiental, os incêndios e desmatamentos estão colocando os geraizeiros em risco de insegurança alimentar, escassez de água e desequilíbrio biológico, e de violação do direito constitucional ao meio ambiente equilibrado e ecologicamente sustentável.

Os incêndios se somam à degradação ambiental causada pela própria atividade de monocultura de Eucalipto em grande escala, desempenhada pela empresa, que gera impactos significativos e negativos na biodiversidade, principalmente contribuindo para a crise hídrica vivida no cerrado. Não por acaso, nas áreas que ocorrem incêndios de origem suspeita, o fogo e a destruição das espécies são sucedidos por novos plantios de eucalipto.

Os fatos se dão num contexto atual de Crise Climática Global, na qual a tragédia ambiental e humanitária pode se desenrolar em um prazo ainda mais curto, com o aumento já verificado da temperatura da Terra. O ano de 2023 ficará marcado como o ano mais quente da história da humanidade.





CÂMARA DOS DEPUTADOS

Gabinete da Deputada Célia Xakriabá (PSOL/MG)

A falta d'água já é realidade na comunidade de Curral de Varas e no território Geraizeiro e as degradações ambientais aqui denunciadas anunciam um futuro próximo de ainda mais dificuldade para a continuidade do modo de vida das populações geraizeiras e rurais da região. A biodiversidade do Cerrado já está ameaçada por décadas de monocultura e pelo recrudescimento dessa atividade nos últimos anos, de forma descontrolada. É preciso dizer que a destruição do bioma Cerrado gera impactos globais, contribuindo para a crise climática, o que confere dimensão ainda mais relevante ao presente caso.

Precisamos falar das tradições, dos modos de vida e, principalmente, de empreendimentos que desconsideram tecnologias sociais e ancestrais que ainda podem barrar as mudanças climáticas e garantir a vida na Terra. Sim, são os povos e comunidades tradicionais, os indígenas, os agricultores e agricultoras familiares, como os Geraizeiros, que têm a saída para a humanidade. E, se há alguma forma de desenvolvimento que não seja para destruir, é preciso primeiramente considerar esses modos de vida. Menos desenvolvimento, mais envolvimento, para citar o mestre Antônio Bispo dos Santos, Nêgo Bispo, pensador quilombola do Piauí que fez sua passagem no último dia 03 de dezembro.

Ante o exposto, a realização de Seminário in loco é, portanto, uma necessidade e excelente oportunidade para que parlamentares e a sociedade em geral tenham conhecimento das ameaças que recaem sobre o Bioma Cerrado no Norte de Minas e sobre o Povo Tradicional Geraizeiro, motivo pelo qual solicito a aprovação deste Requerimento aos nobres pares desta Comissão.

Sala de Comissões, em de dezembro de 2023.

DEPUTADA FEDERAL CÉLIA XAKRIABÁ
PSOL/MG

